



PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ANALFABETOS EM VILA RURAL

Andressa Araújo Machado¹, Andressa Martins Dias², Hellen Emília Peruzzo³, Herbert Leopoldo de Freitas Goes⁴, Sarah Anna Macieira⁵

RESUMO: O analfabetismo dentro do contexto de saúde se mostra com uma barreira a ser rompida pela Enfermagem, frente a relação entre o acesso a informação e a comportamento frente ao autocuidado. O Projeto de extensão “Promovendo Saúde em Vila Rural” desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, entre outras frentes de atuação, realiza trabalho educativo em saúde entre moradores analfabetos da Vila Rural por meio de visitas domiciliares com entrega de folhetos informativos. Atuando de forma a alcançar as metas de promoção da saúde, disponibilizando conteúdo teórico à comunidade por meio da prática e possibilitar troca de experiência e valores, trazendo assim benefícios para ambas as partes. Objetivamos apresentar o trabalho que vem sendo realizado mediante intervenções em uma comunidade rural por meio de relatos de experiências das participantes do projeto. Como resultado, ocorreu a elaboração de medidas alternativas para possibilitar a compreensão da mensagem a ser dada aos indivíduos e suas famílias de maneira objetiva e didática, utilizando ilustrações culminando na manutenção de seu estado de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Analfabetismo; Educação em Saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar do reconhecimento internacional que vem conquistando, principalmente no que se diz respeito ao setor de tecnologias, medidas de inclusão social e crescimento da economia, ainda sofre com números preocupantes de índice de analfabetismo. Segundo Soares (2011), o Censo realizado em 2010 constatou número de 14,6 milhões de pessoas analfabetas, o que corresponde a 9% da população brasileira. Diante das implicações que este problema socioeconômico traz, ao determinar o nível de desenvolvimento de um país, o governo federal juntamente com os outros governos desde os anos 90, presta incentivo de fundo financeiro e de pessoal por meio de políticas públicas em educação, assim como certifica o acesso ao conhecimento como direito. O

¹ Acadêmica do 2º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, dessamachado@gmail.com

² Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, andressam_dias@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, participante do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, hellen_peruzzo@hotmail.com

⁴ Professor orientador, Doutor em Ciências, do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, hlfgoes@uem.br

⁵ Professora coordenadora do Projeto “Promovendo a Saúde em Vila Rural”, Especialista em Administração Hospitalar e Enfermagem do Trabalho, Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, samacieira@uem.br

analfabetismo é um determinante para o estigma social, desemprega devido a baixa qualificação profissional e consequentemente pode desencadear aumento da pobreza e da criminalidade, como também gerar más condições de vida e falta de conscientização do indivíduo quanto a sua condição de ser humano dotado de direitos em conhecer sobre sua cultura, sua própria história, como se construiu a sociedade e como intervir nela. Logo, incluída neste direito, a educação em saúde tem o analfabetismo como um problema que exige medidas alternativas para obter resultados em realizar promoção e prevenção em saúde frente à falta de compreensão da mensagem escrita. Sendo o nível de escolaridade um dos definidores da conduta que o indivíduo assume dentro do processo saúde-doença e como este cria mecanismos próprios e tem acesso a outros para manter seu estado de saúde, ao se realizar educação em saúde, permite-se que as pessoas tenham maior autonomia na tomada de decisões em suas vidas (Paskulin, 2011). Disponibilizar o conteúdo teórico acessível à comunidade por meio da prática e possibilita troca de experiência e valores, enriquecendo não somente aqueles que receberam suas ações, mas também aos profissionais que as desenvolvendo, construindo um perfil profissional que alie raciocínio crítico e consciência social. O objetivo deste trabalho é mostrar as ações realizadas para promover saúde entre indivíduos analfabetos moradores em Vila Rural, baseadas nos preceitos de assistência integral do indivíduo e no direito humano de acesso a saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um relato de experiências obtido por meio de visitas domiciliares realizadas mensalmente a moradores analfabetos residente na Vila Rural Elza Lerner, PR. O projeto “Promovendo Saúde em Vila Rural” é desenvolvido nessa comunidade rural localizada em Pulinópolis, distrito de Mandaguaçu/PR, por acadêmicas do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As visitas aos moradores foram realizadas aos sábados, sempre no período da manhã. Utilizou-se como base teórica, as referências bibliográficas captadas da biblioteca virtual científica Scielo utilizando os descritores “analfabetismo” e “educação em saúde”. Dentre os moradores desta localidade 8 são analfabetos, sendo 3 portadores de doenças crônicas e 3 deficientes físicos e 1 semi-analfabeto que é hipertenso. O projeto visa realizar promoção e prevenção em saúde por meio de educação em saúde de forma inclusiva e participativa. Procurou-se respeitar os preceitos éticos conforme a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O projeto tem como rotina fixa, a entrega mensal de folhetos educativos sobre temas de saúde relacionados ao cotidiano, às suas condições de vida e assuntos que estão discutidos no âmbito da sociedade em geral, promovendo aproximação entre a ação de profissionais de saúde com o pensar e fazer da população, conforme explica Vasconcelos (1998). Por conta do analfabetismo se apresentar como uma interferência na comunicação, ao se produzir estes manuais as acadêmicas utilizam gravuras e ilustrações relacionadas ao assunto a ser tratado, facilitando a compreensão e transmissão da mensagem. E ao fazer entrega destes informativos, as alunas fazem leitura destes folhetos juntamente aos moradores e explicam o conteúdo a eles dentro de uma linguagem acessível e adequada. Havendo uma situação que exija intervenção, ofertam medidas alternativas que auxiliem na prevenção e na adesão às recomendações médicas, a exemplo disto, ao realizar acompanhamento com moradora hipertensa e diabética, que por se analfabeta, não conseguia fazer a leitura dos rótulos e bula dos medicamentos que usa, assim como da receita médica, o que a impedia de saber as

dosagens e os horários prescritos. Pelos comprimidos serem semelhantes em cor, tamanho e embalagem, a idosa por muitas vezes tomou a medicação em horários inadequados, em doses acima do indicado ou até mesmo não fazendo uso, acreditando que já havia tomado-os anteriormente. Durante visita domiciliar, ao ter conhecimento do problema, as acadêmicas distribuíram os comprimidos em frascos com ilustrações de comprimidos, relógios, sol e lua colados em etiquetas na embalagem, para orientá-la quanto à dose e ao horário que deveriam ser tomados, permitindo assim que esta conseguisse realizar a medicação sem auxílio para leitura. Dentro do cotidiano destas pessoas percebe-se também a grande influência que a família e os meios de comunicação exercem para a aquisição de conhecimento que se adota frente ao autocuidado. Ao realizar as visitas domiciliares, o projeto busca integrar as famílias no processo de cuidado do seu ente, conforme Alves (2011). Ao incentivar a formação de vínculo mediante troca de experiências e participação dentro do processo em que estão inseridos, o enfermeiro realiza conscientização da adoção de hábitos saudáveis e/ou orientações quanto a medidas de prevenção de agravos das patologias. A família proporciona compreensão, para esses familiares muitas vezes impossibilitados da escrita e leitura que se torna um obstáculo para a expressão de idéias e anseios. Frequentemente é visto durante as visitas que o familiar mais instruído assume o diálogo como porta-voz do morador. Os meios de comunicação são fontes acessíveis de informações sobre processos patológicos e qualidade de vida, a população da Vila Rural em sua maioria, possui rádio e TV, porém há a necessidade de verificar a existência de dúvidas entre a população sobre informações que esta capta de programas direcionados a saúde. Atentar quanto a mudanças radicais em seus hábitos ou no tratamento que possam trazer danos a saúde, como pode ser observado em uma situação em que morador hipertenso reduziu pela metade a dose prescrita pelo médico, pois havia assistido em um programa que fazendo uso de determinada erva medicinal, poderia ser feito a diminuição da dose sem qualquer intercorrência. Frente a esta medida adotada pelo senhor, as alunas orientaram sobre a importância de acompanhar programas de maior confiabilidade e que, caso seja transmitido alguma indicação de orientação e mudança no seguimento do tratamento, que primeiramente procure o serviço médico antes de adotá-la. A partir dos pressupostos de atender o indivíduo de forma integral dentro de suas necessidades humanas básicas, o projeto juntamente com a Associação de Moradores da Vila Rural, também busca incentivar a alfabetização de jovens e adultos dentro de suas possibilidades por meio de aulas dadas no turno da noite no salão comunitário da localidade para que estes moradores possam não apenas obter conhecimento, mas passem a ser reconhecidos na sociedade como aptos a exercerem papel de cidadão.

CONCLUSÃO

Diante da evolução do conhecimento, dinamismo e articulação na obtenção de informações, o analfabetismo além de ser um problema de educação, também se torna um obstáculo a se romper pela exclusão e estigma que este traz, pelo bloqueio na formação e expressão de idéias. No âmbito da saúde, frente a essa intervenção na comunicação de mensagens, a Enfermagem deve usar de alternativas que propiciem contato desses moradores analfabetos com informações de forma que possam compreendê-las adequadamente e exercê-las. Além da criatividade que já é um instrumento básico de intervenção ao cuidado de Enfermagem, é necessária uma abordagem integral formando vínculo com a família, sendo esta por intermédio do profissional. Vale ressaltar que ao se atender este paciente dentro de suas necessidades humanas básicas, a Enfermagem também atua como incentivadora à educação e alfabetização de jovens e adultos que foram privados desta oportunidade anteriormente

em suas vidas. Conforme Traversini (2009) a alfabetização além de promover o resgate da autoestima, também possibilita mudanças de comportamento e aumento da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães, AERTS, Denise. **As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família**. Ciênc. saúde coletiva, 2011, v.16, n.1, p.319-325. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011

BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin and SAUPE, Rosita. **Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro**. Rev. bras. enferm., Abr 2004, vol.57, no.2, p.165-169. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011.

PASKULIN, Lisiane Manganelli Girardi et al. **Adaptação de um instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas**. Revista Acta Paulista de Enfermagem, 2011, v.24, n.2, p.271-277. ISSN 0103-2100. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 de junho, 2011.

SOARES, Pedro. Analfabetismo atingia 14,6 mi de brasileiros em 2010, diz IBGE. **Portal todos pela educação**, 29 de Abril de 2011. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/15296/analfabetismo-atingia-146-mi-de-brasileiros-em-2010-diz-IBGE>>. Acesso em: 18 de julho, 2011.

TRAVERSINI, Clarice Salete. **Autoestima e alfabetização: o que há nessa relação?**. Cadernos de Pesquisa, 2009, v.39, n.137, p.577-595. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias**. Cadernos de Saúde Pública, 1998, vol.14, suppl.2, p.S39-S57. ISSN 0102-311X. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000600004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 de junho, 2011.